

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Manuela Pinheiro de Lima¹

Aline Araújo da Silva²

Marília Fontenele Albuquerque Melo³

RESUMO

A formação continuada é um processo permanente e constante, é na melhoria da prática docente que ela é ancorada, uma forma que o professor tem de conquistar melhores condições profissionais, seja no âmbito acadêmico, através de pós-graduações ou em cursos livres, como forma de aprofundar ou aprimorar seus conhecimentos. O trabalho, ora apresentado, visa refletir sobre a importância da formação continuada e as práticas diárias dos professores da Educação Infantil. Nesse sentido, justifica-se a necessidade do processo de formação continuada para os professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista que o educador deve ser um pesquisador para reinventar-se, descobrir novas ferramentas, desenvolver competências e comunicar-se de forma diferente. Nesse viés, aprimorar-se constantemente reflete numa prática pedagógica intencional, vivências lúdicas, direcionadas pelos eixos interações e brincadeiras que norteiam a prática na Educação Infantil. Metodologicamente, foi realizado um trabalho bibliográfico, documental e um trabalho de campo, especificamente um estudo de caso, realizado com 5(cinco) professoras efetivas da rede pública municipal de Quixadá. Para a coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas, previamente elaboradas com o objetivo de colher informações junto às professoras. Entende-se a necessidade deste estudo, pois na docência exige-se do seu exercício profissional qualificar-se para repensar e renovar suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educador, Docência, Práxis.

INTRODUÇÃO

Por longos anos, o atendimento à infância esteve restrito aos serviços de cunho assistencialista. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil tornou-se dever do Estado. A partir desse novo ordenamento legal, creche e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de abordagens antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. A constituição também destaca a importância da valorização do profissional da educação (artigo 206), o que inclui formação adequada para educadores da infância. Profissionais bem preparados são fundamentais para

¹ Pedagoga pela Faculdade Estadual de Ciências do Sertão Central (FECLESC). Especialista em Docência na Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Coordenadora da Educação Infantil do município de Quixadá-CE. E-mail: manuelagestaoqx@gmail.com

² Pedagoga pela Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central-FECLESC. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela faculdade Centro Universitário Inta- UNINTA. Assessora Técnica da Educação Infantil do município de Quixadá-CE. E-mail: aline.serra2010@gmail.com.

³ Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da Educação Básica do Município de Fortaleza. E-mail: mariliaufce@gmail.com

implementar uma proposta pedagógica coerente e integrada. Com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a educação infantil passou a ser legalmente considerada como a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). Assim, o acesso a esse atendimento é um direito social e constitucional das crianças brasileiras. Porém é preciso considerar a qualidade das práticas e interações como fator essencial para garantir boas oportunidades de aprendizagens e vivências de experiências que possibilitem o desenvolvimento saudável de nossas crianças.

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da educação básica, composta por creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escolas (crianças de 4 e 5 anos), em que a criança aprimora a aprendizagem e o desenvolvimento de suas habilidades, capacidades psicomotoras, valores humanos, hábitos e atitudes. Nesse sentido, trata-se de uma etapa da vida da criança que deve ser estimulada, aperfeiçoada e planejada com vistas a promover o seu desenvolvimento, não podendo ser conduzido de qualquer modo. Por esse motivo, os administradores públicos e coordenadores da EI precisam ter um olhar voltado para atender a essa demanda de acordo com suas especificidades, sobretudo dispendo de profissionais com competências e habilidades adequadas para assegurar à população infantil o direito que lhes é devido (MANUELA; DIEB, 2016).

Para aprofundar essa discussão e conhecer, com maiores detalhes, os profissionais que atuam na EI e a importância da formação continuada para carreira docente, em especial, na fase da pré-escola, elaboramos as seguintes questões de pesquisa: Como se deu o seu ingresso na educação infantil, em especial, na pré-escola?, Como você, professor, tem se relacionado com a carreira docente?, Qual a importância da formação continuada para sua profissão?, Quais as potencialidades percebidas na formação presencial?, Como você professor qualifica a formação em rede? Os aspectos teóricos e práticos precisam ser fortalecidos na formação?

Nessa perspectiva, as questões acima nos ajudaram a elaborar o seguinte objetivo: Analisar as práticas diárias dos professores da educação Infantil e refletir sobre a importância da formação continuada no Município de Quixadá-Ce, tomando por base a sua relação com a carreira docente, sua autoavaliação como profissional e a importância da formação continuada para sua vida profissional. Assim, a estrutura retórica do presente artigo se compõe, além desta introdução, de um tópico no qual apresentamos e discutimos a questão da profissão docente na EI, bem como a relação dos professores com o cuidar, com o educar e com sua profissão, trazendo a questão da identidade. Em seguida,

expomos os procedimentos para a realização da pesquisa, a análise dos dados construídos e as considerações finais acerca do que nos propusemos estudar.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta os resultados de estudos bibliográfico, documental e um trabalho de campo, especificamente um estudo de caso, realizado com 5 (cinco) professoras efetivas da rede pública municipal de Quixadá. Para a coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas, previamente elaboradas com o objetivo de colher informações junto às professoras.

Este estudo, portanto, está caracterizado como sendo de natureza qualitativa, visto que as pesquisas que recebem essa denominação

são aquelas que buscam explicar e criar teoria aceitável a respeito de um fenômeno e ocupa-se com o “por quê” dos fatos, identificando os fatores que contribuem para sua ocorrência. Além de envolver o pesquisador em um nível mais elevado de investigação e de comprometimento com os resultados da pesquisa, visa ainda aprofundar o conhecimento do fato/realidade para além das aparências. (SANTOS, 2006, p. 45).

De um modo geral, as cinco professoras que participaram da entrevista são todas do sexo feminino, concursadas, tem formação em nível superior, casadas e atuam na Educação Infantil há mais de cinco anos. Das entrevistadas, três já ensinaram em outra etapa de ensino e, duas só atuaram na educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil desempenha um papel fundamental na formação de professores, tanto em termos de desenvolvimento profissional quanto na compreensão das necessidades e características das crianças nessa fase. Aqui estão alguns pontos que destacam essa importância:

- **Compreensão do Desenvolvimento Infantil:**

A educação infantil proporciona aos futuros educadores uma base sólida sobre o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Isso os ajuda a entender como as crianças aprendem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

- **Práticas Pedagógicas:**

A formação em educação infantil permite que os futuros professores explorem diversas metodologias e práticas pedagógicas adequadas para essa faixa etária. Eles aprendem a criar ambientes de aprendizagem lúdicos e estimulantes, que são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

- **Construção da Identidade Profissional:**

A experiência na educação infantil ajuda os professores a construírem sua identidade profissional, desenvolvendo uma filosofia educacional que valoriza o brincar, a interação e a curiosidade natural das crianças.

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais:**

Trabalhar com crianças pequenas exige habilidades sociais e emocionais específicas. Os professores aprendem a lidar com diferentes contextos familiares e sociais, desenvolvendo empatia, comunicação eficaz e habilidades de resolução de conflitos.

- **Importância da Relação com as Famílias:**

A educação infantil enfatiza a parceria entre escola e família. Os futuros educadores aprendem a importância da comunicação com os pais e responsáveis, criando um ambiente colaborativo que favorece o desenvolvimento das crianças.

- **Promoção da Inclusão:**

A formação em educação infantil também aborda a diversidade e a inclusão, preparando os professores para atender às necessidades de todas as crianças, independentemente de suas origens ou habilidades.

- **Reflexão Crítica:**

O contato com a realidade da educação infantil estimula a reflexão crítica sobre as práticas educativas, incentivando os professores a analisarem suas abordagens e buscarem melhorias constantes.

- **Foco no Lúdico:**

Os educadores aprendem que o brincar é uma ferramenta essencial para o aprendizado na infância. Essa valorização do lúdico ajuda os professores a desenvolverem atividades que estimulem a criatividade e o pensamento crítico desde cedo.

- **Impacto Duradouro:**

A formação em educação infantil prepara os professores para serem agentes de mudança, impactando positivamente não só as crianças que ensinam, mas também suas famílias e comunidades ao promover uma educação de qualidade desde os primeiros anos.

A formação continuada é um processo permanente e constante, é na melhoria da prática docente que ela é ancorada, uma forma que o professor tem de conquistar melhores condições profissionais, seja no âmbito acadêmico, através de pós-graduações ou em cursos livres, como forma de aprofundar ou aprimorar seus conhecimentos.

Por esta razão, apresenta-se a necessidade da formação, pois nesta ocorrem as trocas de informações, a construção do conhecimento de como fazer, e, sobretudo, a compreensão da função primordial da EI, que é cuidar e educar. A integração desses aspectos não só potencializa o aprendizado como também promove um ambiente saudável para o desenvolvimento emocional das crianças, pois ambos os aspectos se complementam e são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Se todos os professores da educação infantil compreendessem a essência do que são essas funções para as crianças, de pronto compreenderiam o seu papel e suas devidas características para atender a esse fim.

Segundo o que afirma Marques (2000, p. 215), que “não é com receitas acabadas que se enfrentam as questões do dia-a-dia da educação. Mas, com propostas alicerçadas na concretude das práticas docentes”. Por isso, o autor deixa a prerrogativa de que a formação do professor deve ser permanente, tendo em vista que, para desenvolver o conhecimento profissional, obter as habilidades para lidar com o público infantil e garantir a qualidade no ensino, é necessário um esforço contínuo e bastante acentuado. (MANUELA; DIEB, 2016)

Portanto, uma formação adequada proporciona aos professores uma base teórica sólida sobre o desenvolvimento infantil e metodologias de ensino. Esse conhecimento é fundamental para entender as diferentes fases do desenvolvimento das crianças e como elas aprendem, permitindo que os educadores adaptem suas práticas às necessidades das crianças.

Além da teoria, a formação também deve incluir experiências práticas que ajudem os professores a desenvolverem habilidades essenciais para a sala de referência, como gestão de conflitos, planejamento de atividades e avaliação do aprendizado dos educandos. Mas, é importante lembrar, que os profissionais que lida com essa demanda deve buscar conhecimentos teóricos e práticos para melhor compreensão da realidade educacional e das necessidades específicas de cada faixa etária, respeitando, assim, o processo de desenvolvimento da criança. Dessa forma, entende-se que esse profissional deve ter uma formação específica e comprometimento com o seu fazer.

Portanto, ao passar pelo processo formativo, acredita-se que os professores terão um novo discurso e/ou uma otimização de sua prática, ou seja, a formação deve refletir diretamente no chão da sala de referência, onde tudo acontece. Dessa forma, com todo o respeito que lhes é devido, não é mais possível admitir que aqueles a quem confiaremos a formação integral de nossas crianças sejam pessoas sem nenhuma identificação com essa função (MANUELA; DIEB, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho de pesquisa e de estudo bibliográfico foi organizado e executado entre os meses de maio à agosto de 2024, por meio de entrevistas feitas às professoras. Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizou como instrumento de coleta de dados a técnica de entrevista semiestruturada, feita por meio de um formulário enviado no *google forms*. Participaram deste estudo 05 (seis) professoras da Educação Infantil, sendo de três escolas diferentes. Iniciamos a conversa na própria escola em que as professoras trabalham e foi apresentado o objetivo e a relevância do artigo para a melhoria das formações continuadas no município de Quixadá como forma de identificar pontos fortes e áreas de melhoria para atender melhor às necessidades dos professores. Depois de conversar com as professoras sobre a temática do artigo, foi enviado a entrevista para o e-mail, com as seguintes perguntas: Como se deu o seu ingresso na educação infantil, em especial, na pré-escola? Como você professor tem se relacionado com a carreira docente? Qual a importância da formação continuada para sua profissão? Quais as potencialidades percebidas na formação presencial? Como você professor qualifica a formação em rede? Os aspectos teóricos e práticos precisam ser fortalecidos na formação?

Todas as profissionais entrevistadas reconhecem a importância do conhecimento para a realização de um trabalho de qualidade que respeite o desenvolvimento integral das crianças.

Para garantir o anonimato das entrevistadas, atribuímos o nome de uma letra do alfabeto para cada participante. Fizemos a consolidação das repostas das professoras e descreveremos cada tópico de acordo com as perguntas mencionadas anteriormente.

Analisando as respostas desses sujeitos, ou seja, como se deu o ingresso dessas professoras na profissão, percebemos que, boa parte das entrevistadas evidencia que seu processo em se tornar professoras deu-se como algo nato, como a realização de um sonho

de adolescente e por concurso público para essa etapa da educação básica e expressam que gostam do trabalho que fazem. Vejamos o que diz a seguinte professora:

Diante as minhas pretensões durante a adolescência, trabalhar com educação sempre foi uma ideia que considerava possível ao pensar em qual profissão seguir. Cursei Licenciatura plena em Pedagogia e durante minha formação, realizei a disciplina de estágio na educação infantil no CEI que inclusive estou como professora neste ano de 2024. Essa experiência me fez ter um olhar ainda mais diferenciado para o trabalho desenvolvido com crianças, principalmente quando se trata da base, especificamente a pré-escola. Outros aspectos determinantes para seguir na área, estão relacionados ao meu interesse sobre algumas temáticas que norteiam o processo de desenvolvimento da criança, como a importância das interações, dando destaque as diversas formas de comunicação, as brincadeiras e a aprendizagem através do lúdico, o letramento e os usos sociais da língua, um trabalho pautado na busca pelo desenvolvimento integral e a garantia de direitos. **(prof. C)**

Como podemos perceber na fala dessa professora, seu ingresso em uma sala de crianças era um sonho de adolescente e que procurou buscar se qualificar para exercer a função de professora. Diante das dificuldades enfrentadas pelo campo da educação escolar, é louvável que pessoas como a professora C tenham o prazer de atuar na Educação Infantil e assumam o compromisso com as especificidades das crianças nos aspectos sociais, individuais, cognitivos e afetivos.

No que diz respeito, como o professor se percebe no exercício da sua profissão tivemos como respostas: professor mediador atento as oportunidades de aprendizagens, um professor que busca constantemente alternativas que possibilitem melhorias no exercício diário de sua profissão e um professor que tem que se reinventar e se avaliar cotidianamente. Vejamos o exemplo da fala da professora: *“Como uma pessoa que todos os dias tem que se reinventar e se avaliar procurando sempre ver os desafios como oportunidades de melhorar e encontrar caminhos que guie para o norte que desejo chegar”*. **(Prof.ª B)**

Como podemos perceber na fala da professora, a avaliação pressupõe um olhar retrospectivo e prospectivo, ou seja, é preciso olhar para trás e analisar as práticas outrora desenvolvidas e projetar futuras ações. Isso não só ajuda a identificar áreas que precisam de mais atenção, mas também permite reconhecer os avanços e os desafios. Segundo a professora C:

Me vejo atualmente em uma busca constante de alternativas para possibilitar o melhor no exercício diário da minha profissão, considerando as condições e recursos disponíveis, além, da busca em aceitar que apenas parte desse

processo depende de mim, contudo, dedicada e comprometida com essa “parte” que me compete (**Prof.^a C**).

Um aspecto muito importante na fala dessa professora são as dificuldades que a profissão apresenta, com relação as condições e recursos disponíveis nas instituições de EI, porém ela procura superar as dificuldades dando o seu melhor de forma dedicada e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Assim sendo, em resposta à pergunta “Qual a importância da formação continuada para sua profissão?”, as professoras falaram da atualização dos conhecimentos de acordo com os documentos que regem a EI e na promoção de conhecimentos e de novas possibilidades de aprendizado. Como podemos perceber na fala dessa professora, as formações são importantes para que o professor esteja sempre se provendo de conhecimentos novos. Tais formações trazem, segundo elas, ideias novas de como fazer e agir dentro da sala de aula. Nesse sentido, é importante que o professor realmente aplique o que viu nas formações, para assim entender que teoria e prática andam juntas no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Segundo a professora C

A educação é feita por sujeitos e para sujeitos, esse processo tende a ser dinâmico e não estático. Portanto, o processo educativo como um todo, além de valorizar o que já passou e foi construído, deve estar atento as constantes mudanças e evoluções, o que torna a formação continuada, essencial para o profissional dessa área, sendo uma das variáveis a contribuir significativamente para um trabalho comprometido com o desenvolvimento integral das crianças e fomentado pela busca diária de possibilitar experiências que garantam os direitos de aprendizagem das crianças (**Prof.^a C**).

A formação do professor é essencial para garantir uma educação infantil de qualidade. Ela proporciona o conhecimento teórico necessário, desenvolve habilidades práticas e promove uma reflexão crítica que aprimora continuamente a prática pedagógica. Na fala da professora C percebe-se a importância da formação para o enriquecimento de sua sala de aula, contribuindo também, significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Vale ressaltar que os documentos que norteiam, orientam e subsidiam a educação infantil apontam sempre para o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças, assim como reforçam seu direito de aprendizagem.

Com base no que expusemos até aqui, podemos dizer que a proposta formativa das professoras da Educação Infantil de Quixadá-CE se constitui de objetivos que marcam a importância do aprofundamento e ressignificação das práticas de educação e de

cuidados que garantam que crianças vivenciem experiências diversificadas e qualitativas com amplas aprendizagens para desenvolverem suas múltiplas linguagens. Além de ampliar subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que atendam as especificidades de cada faixa etária, com estratégias que assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, com base no arranjo curricular por campos de experiências, para que assim possa ocorrer a inclusão das diversas infâncias. Vale ressaltar que as formações fortalecem a cultura literária na primeira infância dos diferentes espaços de aprendizagem, dando vivacidade ao fazer pedagógico do professor promovendo o encantamento literário no seio da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho realizado com crianças pequenas e que se encontram no início do desenvolvimento físico, intelectual e social, a atenção que deve ser dada a essa etapa é de extrema importância, tanto por parte do Governo como das Secretarias de Educação, ofertando formações adequadas para os profissionais dessa área. Esses profissionais precisam estar sempre cercados de novos conhecimentos e serem motivados em suas atribuições.

Os cursos de formação inicial e continuada devem prover o professor de EI de oportunidades para refletir sobre o seu papel no processo de articulação entre o conhecimento de mundo que a criança traz para a escola e o saber científico, ou seja, entre suas vivências e experiências, que representam conhecimentos culturalmente construídos, e o saber sistematizado na instituição educacional.

Implicações da pesquisa:

- A pesquisa revelou favorável em relação a formação dos educadores infantis no município de Quixadá-Ceará;
- Os resultados encontrados podem ser úteis à área da Educação Infantil por fazer parte do contexto das creches analisadas e que a prática do professor precisa ser fortalecida periodicamente;

Sugestões de continuidade da pesquisa

- Entrevistar os gestores escolares e municipais sobre a importância que eles dão a educação infantil;

- Investigar, por parte da secretária de educação e das técnicas, como os professores se sentem com relação as formações e a sua aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História Social de criança e de família**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1981.

BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 5.452, aprova a consolidação das Leis do Trabalho. 1º de maio de 1943.

CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado. **Caderno de Orientação para a Jornada Pedagógica: Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Fernanda%20Castro/Downloads/\[JORNADA\]%202023%20-%20Caderno%20de%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20Jornada%20Pedag%C3%B3gica%20-%20Ed%20Inf.pdf](file:///C:/Users/Fernanda%20Castro/Downloads/[JORNADA]%202023%20-%20Caderno%20de%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20Jornada%20Pedag%C3%B3gica%20-%20Ed%20Inf.pdf) . Acesso em 10 de junho, 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.

_____. **Lei Nº 11.494, que regulamenta o FUNDEB**. Brasília, 2007.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. *In: Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001. p. 11-28.

DIEB, M. **Móveis, sentidos e saberes: o professor da educação infantil e sua relação com o saber**. Tese de doutorado. Fortaleza: Faced, UFC, 2007.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. 47.

GHEDIN, E. FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, S. (Org.) **Com a Pré-Escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo. Autores associados. 1992.

_____. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2006. p. 66-86.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. –3. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2004. Primeira edição: 1998.

LEITE, Y. U. F. **Formação dos profissionais em educação infantil: Pedagogia x Normal Superior**. In: Machado, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, M, P de; DIEB, M. Perfil profissional na Educação Infantil de Quixadá-Ce: O olhar do professor sobre si. In: CRUZ, R, C de A; CRUZ, S, H, V; SILVA, K, C, F. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil** (Org.). João Pessoa: Editora Imprell, 2016. p. 277-298.

MACHADO (org.), et al. **Encontros e desencontros em educação infantil**, 2ª Ed. São Paulo. Cartazes, 2005.

MARQUES, M. O. **A formação do Profissional de Educação**. 3. Ijuí. Ed.Unijuí, 2000
MICARELLO, H. Formação de Professores da Educação Infantil: puxando os fios da história. In: ROCHA, E. A. C. KRAMER, S. (orgs.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Cortez: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 133-167.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.